

# **PESQUISA**

## **VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS – 2.001**

### **Incidência, causas, conseqüências e sugestões**



A UDEMO realizou, no final de 2001, uma nova pesquisa sobre violência nas escolas, a exemplo do que vem fazendo desde 1995, com o objetivo de diagnosticar os problemas referentes ao tema e de apontar possíveis soluções para eliminá-los ou, pelo menos, minimizá-los possibilitando que as escolas tenham condições adequadas para desenvolverem seu trabalho cotidiano.

Foi enviado às 5000 escolas da Capital, Grande São Paulo, Interior e Litoral um questionário contendo dezessete itens. Dessas, 429 escolas responderam, ao questionário.

Para facilitar o estudo, os resultados foram distribuídos em três partes, tabulação, comentários e análise. Ao final, foram acrescentadas algumas conclusões a que se chegou após a leitura e exame, individualizado e do conjunto, de todo o material enviado pelas unidades escolares.

Como novidade, nesta pesquisa, ampliamos o questionário com os itens: boletins de ocorrência, zeladoria, projetos que as escolas desenvolvem para aproximar-se da comunidade (em anexo) e autorização ou não da U.E. caso a imprensa deseje fazer uma reportagem.

Essa é mais uma ação da Udemo, que se preocupa, cada vez mais, com a escola pública estadual e principalmente, com a educação escolar pública, segura, gratuita e de qualidade, no Estado de São Paulo.

## **I - TABULAÇÃO**

**1 - Total de escolas pesquisadas na rede pública estadual: 429**

**2 - Dessas, 328 (76%) sofreram algum tipo de violência no ano de 2001.**

**3 - Tipos de violência sofrida pelas escolas:**

<b>A) Em relação a bens materiais</b>	<b>Percentual de escolas envolvidas</b>
1. Depredações no prédio (mobiliários, lâmpadas, torneiras, vidros, etc)	81%
2. Pichações internas.	60%
3. Pichações externas	55%
4. Arrombamentos(portões, cadeados, etc.)	57%
5. Explosão de bombas dentro da escola (em banheiros, telhados)	45%
6. Colocação de explosivos (inclusive granada) dentro da U.E. (mas que não explodiram	8%
7. Furtos (TV, vídeo cassete, som, cantina, veículos, etc)	41%

8. Danificações de veículos	39%
9. Incêndio provocado dentro do prédio escolar (em cortinas, cartazes, murais, etc.)	26%
10. Disparos contra o prédio escolar	6%
11. Blecautes provocados por alunos	18%

<b>B) Em relação às pessoas</b>	<b>Percentual de escolas envolvidas</b>
1. Brigas internas (envolvendo apenas alunos)	90%
2. Brigas internas (envolvendo alunos e estranhos)	30%
3. Tráfico e consumo de drogas dentro da escola	26%
4. Tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola	58%
5. Invasão de estranhos na U.E. (para agressão, tráfico de drogas, assalto, etc.)	33%
6. Ameaças de morte (a alunos, funcionários, professores, direção)	30%
7. Uso de armas por alunos (qualquer tipo de arma)	26%
8. Tiroteio dentro da escola (colocando em risco os alunos)	0,6%
9. Tiroteio nas imediações da escola (colocando em risco os alunos)	13%
10. Tiroteio no portão de entrada da escola (colocando em risco os alunos)	5%
11. Morte de aluno (homicídio)	7%
12. Estupro e/ou abuso sexual contra alunos	5%
13. Estupro e/ou abuso sexual contra professores / funcionários	1%
14. Porte e consumo de bebidas alcoólicas dentro da U.E.	31%
15. Furto de armas de policiais	1%
16. Suicídios (alunos, professores ou funcionários)	1%
17. Desacato, ou agressões verbais a Professores (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	88%
18. Desacato, ou agressões físicas a Professores (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	20%
19. Desacato, ou agressões verbais a Diretores da escola (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	60%
20. Desacato, ou agressões físicas a Diretores da escola (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	8%
21. Desacato, ou agressões verbais a Funcionários da escola (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	74%
22. Desacato, ou agressões físicas a Funcionários da escola (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	19%
23. Conflitos entre pais, no interior da escola, em função dos filhos	32%

#### **4 - Turnos e períodos em que ocorreu a violência:**

Manhã	19%
Tarde	31%
Noite	19%
Mesma frequência, em todos os turnos	23%
Fora dos turnos (fins de semana e feriados)	8%

**5 - Em relação ao ano anterior, a violência:**

Aumentou	35%
Manteve o mesmo nível	40%
Diminuiu	25%

**6 - Atos violentos (contra o patrimônio e as pessoas) interferem na qualidade do ensino:**

Sim	91%
Não	9%

**7 - Sugestões das escolas para solucionar /minimizar o problema da violência:**

<b>Sugestões</b>	<b>Percentual das escolas envolvidas</b>
1. Instalação de centros de lazer, desportos e eventos culturais na própria U.E., no bairro e/ou na comunidade	59%
2. Policiamento permanente com mais intensidade, seriedade e compromisso	56%
3. Proibição da permanência de pessoas ou grupos estranhos na entrada / saída de alunos	36%
4. Contratação de psicólogos para as escolas	63%
5. Alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente	44%
6. Iluminação adequada nos arredores do prédio escolar	16%
7. Construção de zeladoria, onde não houver	25%
8. Reforço do prédio escolar c/ colocação de grades de ferro, cadeados, alambrados, alarmes, etc	18%
9. Colocação de postos policiais próximos às escolas de periferia	22%
10. Uso de uniforme como elemento de identificação do aluno	59%
11. Contratação de vigias, porteiros e inspetores de alunos	69%
12. Punições severas a alunos infratores, inclusive com a comunicação ao Juízo da Infância e Juventude	40%
13. Projetos de conscientização e valorização da escola envolvendo pais, alunos e comunidade em geral	77%
14. Introdução urgente do Projeto Renda Mínima para famílias carentes	16%
15. Necessidade do trabalho dos Assistentes Sociais	31%
16. Aulas de Religião	23%
17. Cursos profissionalizantes	33%
18. Maior participação e presença dos pais na escola	66%
19. Criação de Centros de Apoio ao menor de rua, com atividades dirigidas	37%
20. Instalação da Biblioteca, com a respectiva contratação de uma Bibliotecária	36%
21. Crianças iniciando aprendizado profissional mais cedo	20%
22. Redução do nº de alunos (tornando as classes menores)	44%
23. Redução do nº de salas de aula (tornando as escolas menores)	17%
24. Instituir projetos extracurriculares (com remuneração dos profissionais) para manter os alunos ocupados	45%
25. Adoção de teste anti-drogas nos alunos	11%
26. Instituir a revista pessoal na entrada e saída dos alunos	6%

## **8 - Das 429 escolas pesquisadas:**

56% **não possuíam** policiamento preventivo e ostensivo.

44% **possuíam** policiamento

### ***Com relação as escolas que possuem policiamento:***

77% Estadual (sendo 80% masculino e 20% feminino)

23% Municipal

### ***Em caso negativo, as escolas gostariam de ter:***

64% das escolas gostariam de ter policiamento apenas preventivo

21% gostariam de ter, ao mesmo tempo, policiamento preventivo e repressivo

7% não vêem vantagem nesse tipo de policiamento

8% gostariam de ter policiamento estadual feminino preventivo

## **9 - Com relação a Boletins de Ocorrência, junto à Polícia:**

63% das escolas já fizeram uso do mesmo

37% nunca registraram algum

### **Sendo que:**

48% em relação ao patrimônio

52% em relação às pessoas

## **10 - Com relação à indisciplina dos alunos:**

78% das escolas afirmaram que está suportável

22% afirmaram que está se tornando incontrolável

## **11 - Ainda com relação à indisciplina dos alunos, e comparando-a com o ano passado:**

30% das escolas afirmaram que ela aumentou

57% afirmaram que está igual

13% afirmaram que diminuiu

## **12 - Escolas que possuem zeladoria:**

68% Sim

32% Não

**13 - Na opinião da direção e do Conselho de Escola, as principais causas que levam os alunos à indisciplina são:**

**A) Com relação à família:**

<b>Motivos</b>	<b>percentual das escolas envolvidas</b>
1. desagregação familiar	75%
2. separação de casais	27%
3. morte violenta de um dos familiares	10%
4. consumo de drogas lícitas e ilícitas	45%
5. falta de cultivo de valores sociais, morais e éticos	76%
6. carência afetiva dos filhos	33%
7. pais omissos - ausentes da educação escolar e geral dos filhos	72%
8. pais coniventes com os erros dos filhos	31%
9. pais que não incentivam os estudos	34%
10. pais que não colocam limites nas atitudes dos filhos	60%
11. pais que jogam para a escola as responsabilidades da família	63%
12. pais que não têm tempo disponível para os filhos	22%
13. carências múltiplas - desemprego, exclusão social e miséria	60%
14. falta de religiosidade	29%
15. falta de apoio psicológico e de assistência social à família	29%

**B) Com relação aos alunos:**

<b>Motivos</b>	<b>percentual das escolas envolvidas</b>
1. falta de perspectiva de um futuro promissor	64%
2. descrença nas instituições sociais em geral	22%
3. desinteresse - não consegue vislumbrar a utilidade da escola	87%
4. falta de identificação do aluno com os docentes e com a escola	15%
5. interpretação errônea do ECA ( só direitos )	56%
6. não entendimento das normas regimentais e das regras de convivência	34%
7. sentimento de impunidade	51%
8. falta de padrões comportamentais - sociais, éticos e morais	76%
9. dificuldades de aprendizagem	32%
10. fracasso escolar - que aliena o aluno do grupo	16%
11. banalização da violência - influência negativa da mídia	56%
12. consumo de drogas lícitas e ilícitas	36%
13. ociosidade cotidiana	36%
14. não participação em atividades extra-curriculares	14%
15. não participação em atividades sociais complementares	18%
16. falta de oportunidade para cobrir o tempo ocioso	28%

**C). Com relação aos professores e à escola:**

<b>Motivos</b>	<b>percentual das escolas envolvidas</b>
1. falta de profissionais devidamente habilitados	18%
2. falta de professores devidamente habilitados	8%
3. ausência diária dos professores nas aulas	33%
4. desestímulo dos docentes pela situação profissional	45%
5. descompromisso dos professores com a educação geral dos alunos	26%
6. descompromisso da direção com a educação geral dos alunos	3%
7. descompromisso dos funcionários com a educação geral dos alunos	5%
8. baixos salários dos funcionários, docentes e direção	49%
9. jornada excessiva de trabalho dos docentes	37%
10. rotatividade excessiva dos professores	50%
11. necessidade da direção avançar além de sua jornada	14%
12. formação deficiente de docentes	29%
13. formação deficiente da direção	7%
14. formação deficiente dos funcionários	10%
15. metodologia do trabalho docente inadequada	28%
16. metodologia do trabalho da direção inadequada	5%
17. metodologia dos funcionários inadequada	7%
18. falta do treinamento e capacitação , que identifique verdadeiramente teoria e prática	48%
19. falta de espaços físicos adequados para as atividades escolares	32%
20. falta de autonomia econômica da escola	26%
21. falta de um calendário adequado para a vivência escolar global	15%
22. necessidade dos docentes fixarem-se em uma única escola	50%

**D). Com relação ao sistema:**

<b>Motivos</b>	<b>percentual das escolas envolvidas</b>
1. currículo defasado, inadequado e restrito	15%
2. módulo incompleto de funcionários de apoio	68%
3. descaracterização da progressão continuada	54%
4. centralização excessiva das decisões nos órgãos superiores	42%
5. necessidade de criar infra-estrutura adequada para as atividades escolares	45%
6. falta de projetos efetivamente viáveis - extra-classe, multi-curriculares e inter disciplinares nos finais de semana	30%
7. falta de projetos complementares para aproximar a comunidade da escola	32%
8. falta de policiamento preventivo nas escolas	34%
9. não adequação da clientela escolar na sua comunidade	9%
10. falta de uma política salarial ao magistério	57%

11. calendário inadequado para que os pais possam efetivamente participar da escola	18%
12. excesso de burocracia	60%

**14 - Em relação à participação dos pais de aluno na vida da escola, ela esta:**

- 2% ÓTIMA
- 26% BOA
- 42% RAZOÁVEL
- 30% FRACA

**15 - Em relação à participação da comunidade local na vida da escola, ela esta:**

- 3% ÓTIMA
- 25% BOA
- 40% RAZOÁVEL
- 32% FRACA

**16 - A escola desenvolve algum projeto para estimular a comunidade a se aproximar dela:**

- 75% SIM
- 25% NÃO

**17 - Escolas que autorizam a imprensa fazer a reportagem:**

- 61% SIM
- 39% NÃO

## II - COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa revelou, inicialmente, que a violência e a indisciplina são uma constante na vida das escolas. No entanto, revelou também, felizmente, que aumentou o índice de escolas que não tiveram violência em 2001 comparado ao ano de 2000.

Destacamos três itens básicos nas 328 escolas que tiveram problema:

1. **Com relação ao patrimônio:** - são comuns e extremamente preocupantes os casos de depredações a prédio escolar, pichações, arrombamentos, explosões de bombas, furtos, danos a veículos e incêndios provocados dentro do prédio escolar. Também não menos preocupante é o percentual de escolas que acusaram ocorrências de blecautes, ou seja, corte de energia provocada pelos próprios alunos em 18% das escolas, o mesmo percentual verificado na pesquisa de 2000.
2. **Com relação às pessoas:** notamos que no cotidiano escolar há muitas brigas, agressões, discussões, ameaças, desacatos e outros conflitos, envolvendo também os pais de alunos, em muitas ocasiões.

Assusta que 88% das escolas apontam casos de desacatos ou agressões verbais a professores por parte dos alunos, pais ou responsáveis, 20% das escolas apontam também agressões físicas. Os diretores sofreram o mesmo problema: respectivamente 60% e 8%. No caso dos funcionários, 74% das escolas apontaram a situação de desacato e 19% de agressões físicas.

Aumentou o tráfico e consumo de drogas, dentro e fora da escola, em relação ao ano interior. Em 2000, 72% das escolas acusaram o problema e agora, em 2001, 84% destacaram que as drogas, interna e externamente, estão no dia a dia dos alunos.

Aumentou também o índice dos alunos que portaram ou consumiram bebidas alcoólicas dentro da escola atingindo o percentual de 31%.

Há um alto índice (33%) de invasão da escola por estranhos, na tentativa de roubo, tráfico de drogas, agressões, atentado ao pudor e ameaças de estupro, 26% acusou porte ilegal de armas, por parte dos alunos.

Confirmando a tendência dos resultados da pesquisa de 2000, em 2001, o período da tarde (31%) foi apontado como sendo aquele onde mais ocorreu violência. Dessa vez, outra novidade, o período noturno e da manhã com 19%. Em 23% das escolas pesquisadas, a violência se



equivaleu em todos os períodos de funcionamento. Algumas escolas têm problemas de violência nos finais de semana e feriados - 8%.

Um grande número de escolas sofre com a violência (75%). Dessas 35% afirmaram que aumentou o quadro de violência, 40% que o índice manteve-se no mesmo nível e, 25% dessas escolas apontaram uma queda no índice de violência, apesar da existência dele.

Das 429 pesquisadas, 56% não possuem nenhum tipo de policiamento preventivo e ostensivo. As escolas que tiveram policiamento especializado sentiram-se mais seguras. Para tentar solucionar o problema da violência e desenvolver um trabalho educativo, as escolas apresentaram sugestões de ordem variada: políticas de segurança, atendimento especializado às famílias desagregadas, atendimento psicológico, assistência social, construção de centros de lazer na comunidade, realização de eventos culturais e esportivos, uso de uniforme, interpretação e aplicação corretas do Estatuto da Criança e do Adolescente, redução do número de alunos por sala de aula, redução do tamanho das escolas, projetos de conscientização dos alunos e dos pais, campanhas de valorização da escola e de seus profissionais.

Das escolas pesquisadas, 63% registraram boletim de ocorrência e 37% não. Dos boletins, 48% foram ocorrências contra o patrimônio e 52% contra as pessoas.

- 3. Com relação à disciplina:** 78% das escolas afirmaram que a indisciplina está suportável, para 22% ela está se tornando insuportável. Para 57%, a indisciplina permanece igual, porém 30% afirmam que ela aumentou e 13% que diminuiu.

As escolas afirmam que a indisciplina está muito vinculada à atual educação do lar, com os problemas ligados à desagregação familiar, desemprego, omissão dos pais e carências múltiplas da população, somados, ainda, à falta de valores éticos dentro da família.

68% das escolas possuem zeladoria e 32% não a tem, porém sentem a necessidade dela.

### **III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Após a leitura e tabulação dos dados, pudemos constatar algumas situações-problema, além da violência em si, que impedem ou dificultam a execução do projeto pedagógico da escola. 91% das escolas avaliam que os atos de violência, tanto em relação ao patrimônio como em relação às pessoas, interferem na qualidade de ensino, porém, 9% afirmam que não, pois suas escolas têm problemas, que são rapidamente resolvidos, por serem classes de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, onde as ocorrências são menores, passíveis de soluções rápidas. Essas escolas contam também com boa participação dos pais.

#### **A. Com relação à família**

Segundo a opinião das escolas, em relação às famílias, que elas apontam, seis itens que mais dificultam a convivência dos filhos na vida escolar: falta de cultivo de valores sociais, morais e éticos (76%), desagregação familiar (75%), pais omissos e ausentes em relação à educação da escola e do lar (75%), pais que transferem para as escolas responsabilidades da família (63%) e, empatados, em 60%, os itens, famílias que não estipulam limites nas atitudes dos filhos e as carências múltiplas da família diretamente ligadas à questão do desemprego, da exclusão social e da miserabilidade.

#### **B. Com relação aos alunos**

A maioria das escolas (87%) mostra que o desinteresse do aluno pela escola está no fato dele não conseguir perceber a utilidade da escola e, portanto, não consegue dimensionar um promissor futuro (64%). A escola sente, também, que há uma falta de padrões comportamentais, sociais, éticos e morais entre os alunos e no seu relacionamento interpessoal (76%).

56% das escolas apontam que há uma interpretação equivocada do Estatuto da Criança e do Adolescente por parte dos pais e dos estudantes, entendendo que o jovem não pode ser punido. Mostram um equívoco muito forte para perceber a diferença entre direitos e deveres.

Acreditam as escolas, também 56%, que a banalização da violência, conforme divulgação pela mídia, influencia negativamente, provocando atitudes comportamentais nefastas entre os alunos e na relação interpessoal dentro da U.E., com todos os segmentos – funcionários, docentes e direção.

Os alunos têm dificuldades em entender e aplicar as normas regimentais e as regras de convivência, porém, na sua maioria reivindicam um sistema justo e pacífico de convivência

social. Ainda, segundo as escolas, o tempo ocioso dos alunos deveria ser ocupado, orientadamente, na prática de atividades esportivas, da arte, da música, ou outras atividades culturais. Outra situação que chama a atenção é que, para 36% das escolas, o consumo de drogas lícitas e ilícitas está aumentando aritmética e geometricamente. É, extremamente preocupante, o número de alunos que estão iniciando nesses hábitos negativos, com prejuízos e na maioria das vezes irrecuperáveis.

### **C. Com relação aos professores e à escola**

Metade das escolas (50%) acusaram que a rotatividade excessiva dos docentes leva à não-identificação com a escola e com os alunos, fato que concorre para aumentar os atos de indisciplina. O mesmo percentual (50%), coerentemente aponta para a solução desse problema, a fixação do professor em uma única escola. 48% das escolas afirmam que há falta de capacitação adequada aos docente e à direção da escola, que permita conexão entre teoria e prática educacionais. Critica-se o excesso de academicismo sem a devida prática da sala de aula ou da administração escolar. Além da rotatividade e a falta de capacitação, 49% das escolas, declaram que os salários estão baixos e defasados para todo o pessoal que trabalha na U.E.: funcionário, docente e direção. É na escola que acontece o dia a dia pedagógico, portanto, esses profissionais deveriam ser valorizados decentemente pela função social que exercem. O atual quadro salarial é desestimulante e preocupante. A jornada excessiva de aulas dos docentes é apontada como causa desmotivadora da profissão, que leva ao mau desempenho na sala de aula, gerando elevados índices de indisciplina. 37% das escolas acreditam numa nova jornada para o professor para que ele se fixe numa única escola. Todos esses fatores – rotatividade, baixos salários e jornada excessiva – numa coerência horizontal, demonstram que 33% das escolas reclamam das ausências diárias dos professores nas aulas, provocando problemas diversos nas escolas.

Os professores, a direção e a escola reclamaram, e muito, que despendem muito tempo, com problemas de disciplina e de violência, em detrimento das questões pedagógicas. Reclamam ainda, que as verbas devem ser realocadas para reparos ao patrimônio e compras de materiais didáticos, em casos de depredações, roubos e assaltos.

As escolas julgam imprescindível a participação da comunidade escolar. Projetos, dos mais variados, foram citados, na tentativa de aproximar cada vez mais os pais das escolas e da vida escolar dos filhos. No entanto, sentem, também, uma dificuldade de resposta positiva por parte dos mesmos, levando muitos projetos ao desestímulo e ao desânimo. Porém, a grande maioria, 73%, têm projetos para estimular a comunidade a se aproximar da escola.

Há coerência desses dados, uma vez que, para 2%, a participação dos pais é ótima, para 26% boa, para 42% razoável e para 29%, fraca. Também coerente com as respostas, os dados da participação da comunidade local na vida da escola: 3% das escolas afirmam que é ótima, 25% boa, 40% razoável e 32% fraca. Ao final dessa pesquisa, segue relação de diversos projetos que as escolas desenvolvem.

#### **D. Com relação ao sistema de ensino**

68% das escolas afirmam que o módulo de funcionários (que já é insuficiente), está incompleto. Há que ser feita uma revisão urgente nos quadros do QAE e concurso público, para que as escolas tenham servidores concursados em seu quadro. Foi também colocado como ação negativa a contratação via FDE, uma vez que as verbas destinadas são insuficientes. Outra situação negativa é a dos trabalhadores contratados pela Frente de Trabalho, que desconhecem totalmente o trabalho escolar e não tem vínculo com a escola.

57% das respostas apontam que o sistema deve criar uma Política Salarial para Magistério, desvinculada de gratificações e bônus. Um salário decente dará suporte às atividades, evitando que os servidores corram em busca de outro emprego, acúmulo de cargos ou atividades outras para o suporte econômico pessoal e familiar. Sem uma política salarial da forma como desejam os servidores da educação, dificilmente chegar-se-á a qualidade da educação pública estadual.

54% das escolas responderam que a progressão continuada está descaracterizada. Quase sempre inviabilizada, por falta de condições (espaço físico, infra-estrutura, jornada de trabalho, treinamento e classes numerosas), ela se torna promoção automática, o que desagrade alunos, professores e pais.

Há necessidade de se criar uma infra-estrutura adequada nas unidades escolares para as atividades da educação para 45% das escolas. Além disso, deve haver a instalação e oferta de projetos extra-classes, multi-curriculares e interdisciplinares (nos finais de semana) para toda a comunidade escolar, incluindo atividades para os pais, com a participação de profissionais treinados, especializados e remunerados. Esses projetos seriam de lazer orientado, esportes e atividades culturais múltiplas (teatro, cinema, oficina de pintura, leitura e interpretação de histórias). Em relação aos pais, orientações sobre alimentação, desperdício de alimentos, aleitamento materno, higiene, vacinação das crianças, cidadania, enfim, atividades do cotidiano.

As escolas declaram que há excessiva centralização das decisões nos órgãos superiores. Afirmam que necessitam de maior autonomia, uma vez que a burocracia (60%) está extravasando os limites do razoável, solicitando cotidianamente documentos e ou informações,

repetidas vezes, com tempo escasso para resposta. A direção constantemente deixa os procedimentos pedagógicos para cumprir o burocrático.

O Sistema tem que repensar a questão do policiamento preventivo. As escolas que possuíam o policiamento feminino ostensivo registraram queda nas ocorrências ligadas à presença de traficantes e marginais. Suspenso o policiamento preventivo, pelo Governo do Estado, houve um retorno assustador das ocorrências. Para muitos alunos, ela é o único espaço de acesso ao saber universal e sistematizado, necessário ao desenvolvimento de uma identidade social, cultural e humana, que espelha a vida do cotidiano, visando o futuro pleno do cidadão. E ali, na escola, esse cidadão precisa ter segurança.

O Sistema deve, ainda, entender que os alunos precisam frequentar uma escola que fique dentro de sua comunidade. Quando são oriundos de outra comunidade, os alunos não sentem a escola como sua e muitas vezes são vistos como estranhos. A distância, também, pode dificultar a presença dos pais em reuniões e outras atividades escolares.

As escolas que atendem apenas a sua comunidade e que realizam um trabalho de aproximação, minimizam e diminuem os impactos da violência (tanto patrimonial quanto pessoal).

### Conclusão

Dessa pesquisa, realizada junto às escolas, pode-se concluir que:

1. A maioria das escolas sofre ações de violência, em relação ao patrimônio e às pessoas. Há um sentimento generalizado de dificuldades, desestímulo e impotência na solução dos mais variados problemas.
2. Mesmo nas escolas onde não ocorreram violência, principalmente as de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, sistematicamente, elas apontam que as drogas estão chegando aos alunos de 7 a 10 anos, preocupando a direção, os professores e os funcionários.
3. As escolas, de um modo geral, estão muito aflitas com o fato de não conseguirem desenvolver todo o seu potencial criativo (para uma educação de qualidade), devido à falta de infra-estrutura (verbas, quadras esportivas, salas ambiente, laboratórios, inclusive de informática, materiais didáticos), falta de uma grade curricular adequada, de professores em trabalho de dedicação exclusiva (bem preparados, capacitados e compromissados) e de um calendário escolar adequado, flexível, que favoreça o desenvolvimento das atividades.

4. A maioria das escolas tem dificuldades de desenvolver o Projeto Pedagógico em decorrência da violência e dos constantes atos de indisciplina que as levam a consumir muito tempo em resolver os casos, impedindo o desenvolvimento do planejamento realizado no início do ano
5. A desagregação familiar, o desemprego, a omissão dos pais e a falta de padrões comportamentais de cidadania da família e dos alunos interferem seriamente na educação, pois geram conflitos no interior da família.
6. A ociosidade dos alunos, crianças e adolescentes, é uma tendência para uso de drogas lícitas e ilícitas. Daí a necessidade da criação de centros comunitários, para atividades culturais e esportivas, em trabalho conjunto com a escola, ser imprescindível.
7. São poucos os jovens que demonstram crença num futuro melhor, via educação. Por isso, a escola deve ser mais atraente, mais interessante para conseguir a participação desses jovens e fazê-los vislumbrar uma vida melhor, pela educação. Esse trabalho, no entanto, tem de ser, não apenas da escola, mas também da comunidade e da sociedade como um todo.
8. O Estatuto da Criança e do Adolescente precisa ser revisto. Os Juízes, os Promotores de Justiça e os Conselhos Tutelares têm que desenvolver um trabalho conjunto com a escola. Se o aluno infrator não tem como conviver no ambiente escolar, deve ser encaminhado para "Centros de Reeducação"
9. Deve-se criar campanhas envolvendo toda a mídia, as famílias, as escolas, as entidades de classe e a sociedade em geral, para valorizar a educação escolar, a ética, os direitos, os deveres, a responsabilidade e o compromisso no convívio social. É urgente que as administrações públicas, municipais, estaduais e federal criem ações de ordem socio-culturais para que as famílias possam ter uma vida digna, repleta de valores individuais e coletivos.
10. O módulo de funcionários, ou seja, a relação entre o número de funcionários e o de alunos/classes, está defasado e descaracterizado. Todas as escolas, independentemente do número de classes e/ou alunos, deveriam ter vice-diretor, professor-coordenador e funcionários concursados e devidamente capacitados.
11. Quanto maior o número de alunos adolescentes numa unidade escolar, maior é o índice de violência. O Estado deve repensar seus projetos: as escolas não podem ser grandes, as classes não podem ser numerosas.

12. Deve-se investir na criação, manutenção e expansão dos cursos profissionalizantes, sem prejuízo da formação geral dos alunos.
13. A classificação das escolas em cores, também foi uma violência contra os profissionais que trabalham com educação, pois o "arco-íris" taxa escolas de incompetentes na aplicação de verbas, sem levar em conta as condições locais e a infra-estrutura adequada que o próprio sistema não fornece.
14. As escolas querem melhores condições para desenvolver o trabalho de construção da cidadania dos alunos, melhorar a prática de educá-los, impor, limites sim, no entanto, sem agredi-los, respeitar a condição sócio-cultural, econômica e racial, enfim lutar para uma convivência de forma humanizada.
15. A grita das escolas é geral - as verbas disponibilizadas devem ser aplicadas com maior autonomia sem vínculo com determinados produtos e, obviamente, aplicação transparente, com participação do Conselho de Escola e APM. Outra reclamação é sobre a duplicidade de trabalho: manual e via informática.
16. As escolas demonstraram muita vontade para desenvolver projetos complementares para trabalhar com os alunos, com os pais e com a comunidade do entorno da unidade escolar. São os mais diversos e criativos projetos visando a participação de todos inclusive auxílio às entidades assistenciais.
17. As escolas estão alarmadas com o volume de papéis para serem preenchidos, voltados muito mais para as formalidades administrativas que para o verdadeiro atendimento educacional, prejudicando o desenvolvimento do Plano de Gestão da Escola.
18. A opinião das Escolas é unânime: os profissionais do Magistério deveriam ter um regime de dedicação exclusiva, numa única escola, com salários decentes e motivadores, para que o coletivo possa funcionar plenamente da forma como a educação escolar exige.
19. As escolas sugeriram como prioridade máxima para solucionar ou minimizar o problema da violência, várias propostas, dentre as quais colocamos as mais citadas:
  - desenvolvimento de projetos de conscientização e valorização da escola envolvendo pais, alunos e comunidade em geral.
  - contratação de vigias, porteiros e inspetores de aluno, reformulando o módulo escolar de acordo com a sua real necessidade.
  - maior participação e presença dos pais na escola.
  - contratação de psicólogos para atender a demanda das escolas.

- instalação de centros de lazer, desportos e eventos culturais na própria U.E, no bairro e ou na comunidade para uso coletivo dos estudantes e pais

**20.** A escola é do povo e para o povo. Deveria haver uma campanha publicitária visando à conscientização de que educação é investimento para a VIDA. Os pais precisam assumir seus filhos, assim como a comunidade deve assumir a ESCOLA, e a sociedade, a EDUCAÇÃO



**ANEXO - I****Projetos desenvolvidos pelas escolas promovidos pela S.E**

- *Parceiros do Futuro*
- *Prevenção também se ensina.*
- *Comunidade Presente*

**ANEXO - II****Projeto desenvolvido pelas escolas proposto pelo M.E.C**

- *Dia da família na Escola*

**ANEXO - III****Projetos de autoria das escolas**

- *Paz*
- *Tom da Mata*
- *Sou da Paz*
- *Agita galera*
- *Prevenção às D.S.T*
- *Pela Paz*
- *Splar*
- *Cidade Limpa*
- *De Mãos Dadas*
- *Sol nascente - Unidos Pela Vida*
- *Maomé*
- *Preserve a Natureza*
- *Ame a Vida*
- *Voluntários em Ação*
- *Cerâmica em Cartaz*
- *Hora Cívica*
- *Parceiros da Paz*
- *Conhecer*
- *Energia - Recurso da Vida*
- *Minha Terra tem crianças Saudáveis*
- *Unilei*
- *Violência na Família*
- *Borbolendo*
- *Parceiros da Escola*
- *Reciclar*
- *Amigos na Escola*
- *Cinema na Escola*
- *Oficina Cultural*
- *Valorização da Vida*
- *Praticare*
- *Arte na Escola*
- *Solidariedade*
- *Pai Presente*
- *Escola de Paz*

- *Alfa*
- *Trilha Ecológica*
- *Inclusão Social e Cidadania*
- *Pinte a sua Sala*
- *Coletivo Anti-Racismo*
- *Cidadania pelas Águas*
- *Que País é este*
- *Leitura*
- *Contadores de História*
- *Informática na Educação*
- *Informática (para alunos)*
- *Vestibular (professores voluntários)*
- *Música na Escola*
- *Mostra de Artes e Ciência*
- *Escola aos sábados*
- *Universidade Cidadã (reciclagem do lixo)*
- *Semana Cultural*
- *Caixinhas para Presente*
- *Sabão Caseiro*
- *Deus na Escola (Ecumênico)*
- *Horta (escolar e comunitária)*
- *Respire Bem Sem Fumar*
- *Jornaleco*
- *Dia do Desafio*
- *Cidadão Solidário*
- *Preservação do Patrimônio*
- *Semente da Inclusão*
- *Educação de Qualidade*
- *Servindo à Comunidade*
- *Paciclo (solidariedade/ciclismo)*
- *Valores*
- *Oficina de Pintura*
- *Sistematização - Gestão Participativa*

Observação: Além desses, as escolas(75%) desenvolvem projetos e atividades das mais variadas visando a participação dos alunos, dos pais, da comunidade. Foram citados:

- Coral, Bazar, Palestras, Sorteios, Radio Escola, Clube de Mães, Jogos, Campanhas, Concursos, Festas Comemorativas, Gincanas, Bordados, Artesanato, Concertos no Prédio Escolar, Balet, Capoeira, Jardinagem, Eventos Esportivas, Voluntários na Escola, Parcerias com Empresas e ONGs, Teatro, Festivais, Encontro de Jovens, Exposições, Banda Marcial,Excursões, Homenagens, Cursos, Oficinas Culturais, Encontro de Pais, Contos de Fada, Orientação para Mães Carentes, Mães Voluntárias, Formatura, Fanfarra e Reuniões Interativas de Pais.